

# Declaração de Dacar

## Por políticas solidárias, agrícolas e comerciais

Reunidos em Dacar, do 19 ao 21 de maio de 2003, a poucos meses da cúpula de negociações da OMC, em Cancun, representantes de organizações de camponeses e produtores agrícolas, da África, das Américas, da Ásia e da Europa, publicaram a seguinte declaração:

### I. As concepções da OMC: O mundo ao avesso.

A "liberalização" do comércio agrícola e a desregularização, impulsionada pela OMC, o FMI e os acordos de livre comércio, ... são fontes de importantes desgastes mundo à fora: fome, desemprego, desigualdades, pobreza, degradação dos recursos naturais, se cruzam, no setor rural, particularmente no SUL. Os camponeses são levados ao êxodo rural e à emigração. Cada vez mais, a indústria agro-alimentar, multinacional os substitui e se apossa de suas terras.

Forçando os agricultores a se submeterem aos preços do mercado mundial, a OMC parte de um princípio desmentido pelos fatos: um mercado mundial que proporcionasse resultados válidos e uniformes para todos os países. Os preços agrícolas são instáveis, sofrem de uma depreciação crônica e tendem a se degradar a longo termo.

A OMC cogita proibir a proteção à importação, instrumento disponível a todos, inclusive aos países pobres. Entretanto ela favorece os instrumentos de proteção disponíveis unicamente aos países ricos (ajudas dissociadas da produção, inscritas no "pacote verde" da OMC). Isso permite o "branqueamento" do subsídio.

A principal prioridade da OMC é a baixa dos preços agrícolas: ela atua de duas maneiras:

- ▶ No plano interior, através da baixa das tarifas alfandegárias, o desmantelamento da organização dos mercados internos,
- ▶ No plano exterior, através da prioridade à exportação, o que diminui os preços pagos aos agricultores.

A OMC induz os produtores a uma concorrência extrema entre si: Os produtores perdem e os consumidores não ganham nada com isso: a baixa dos preços agrícolas favorece apenas à indústria agro-alimentar e às grandes cadeias de distribuição.

A OMC enfraquece os mais fracos em favor dos mais fortes.

### II. Por políticas agrícolas baseadas sobre os direitos

A política agrícola põe em jogo os direitos humanos fundamentais e prejudica as populações, mais em particular as mulheres:

- ▶ O direito à alimentação (sã, culturalmente adaptada, ...),
- ▶ O direito a escolher o quê produzir,
- ▶ O acesso aos recursos (terras, sementes, água, créditos, ...),
- ▶ O respeito ao meio-ambiente (formas de produção sustentáveis, biodiversidade),
- ▶ A equidade (direito a um lucro decente),
- ▶ ...

O Mercado não pode assegurar o respeito a esses direitos. Isto é responsabilidade dos Poderes Públicos, a nível local, de um país ou de um grupo de países. Nisso consiste a base da soberania alimentar.

Para que esses direitos sejam assegurados, na agricultura, alguns instrumentos tornam-se indispensáveis, em particular os que dizem respeito à proteção à importação e ao controle da oferta. Os preços agrícolas devem cobrir os custos de produção e proporcionar uma remuneração decente ao agricultor.

Os recursos financeiros devem estar disponíveis de maneira a assegurar níveis de infra-estrutura e de serviços, suficientes, particularmente nos países do Sul.

A exportação não deve ter prioridade sobre os direitos fundamentais, seja dentro do próprio país ou num outro.

### III Por um comércio internacional solidário.

O comércio é necessário, mas não deve prevalecer sobre os direitos fundamentais.

A primeira exigência da solidariedade é evitar que as exportações venham a desestabilizar os mercados internos dos outros países. A prioridade deve ser dada ao abastecimento do mercado interno.

O acesso ao Mercado deve ser feito sem uma desestabilização do mercado interno do país importador. Deve-se visar a eliminação de todas as formas de dumping.

Os subsídios à agricultura, direcionados ao atendimento às necessidades das populações locais, são legítimos, desde que estes não sirvam a promover a exportação.

As regras comerciais não devem impedir um país de favorecer a implantação de um sistema de produção sustentável, baseado numa produção familiar.

Faz-se necessário um entendimento e um esforço maior controle da oferta nos mercados internacionais. Ações comuns por parte dos produtores e também dos consumidores, devem ser tomadas, com vista a estabilizar os mercados e assegurar preços justos para os produtos essencialmente destinados à exportação (café, cacau, ...). Os acordos de importações preferenciais podem, igualmente, ter um papel positivo, sobretudo para os pequenos países com economias vulneráveis.

A escolha, legítima, das pessoas que se recusam a consumir os OGMs ou hormônios, deve ter prioridade sobre os interesses puramente comerciais, das empresas, e respeitada pelas regras de comércio internacional.



**Face aos riscos advindos das atuais discussões ao seio da OMC, e com vista a defender as escolhas enunciadas aqui, faz-se necessária e urgente, por parte das associações de camponeses, de outras organizações e também da sociedade civil, a maior mobilização, que se possa organizar. Um apelo é feito, para que os governos recusem as propostas feitas pela OMC e que defendam em Cancun, o princípio de soberania alimentar.**

Na ocasião do seminário de Dacar, além da declaração adotada pelos representantes das organizações de camponeses e produtores agrícolas de mais de 30 países, os participantes decidiram de entrar em sintonia e de tentar organizar as suas atividades, relativas às negociações comerciais da OMC. Um site web, trilingüe (em FR, IN e ES) foi criado com o fim de facilitar a troca de informações entre as organizações.

<http://www.dakar-cancun.org>

## Lista das organizações de camponeses e de produtores agrícolas signatários da declaração de Dacar.

(As organizações que estavam presentes em Dacar, estão marcadas com um \*)

### África do Oeste

REDE DE ORGANIZAÇÕES DE CAMPONESES E PRODUTORES AGRÍCOLAS DO OESTE AFRICANO (ROPPA)

- ▷ Association des Organisations Professionnelles Paysannes (AOPP), Coordination Nationales des Organisations Paysannes du Mali, Ibrahima COULIBALY \*
- ▷ AREN, Coordination Nationale de la Plate-forme Paysanne du Niger, Djibo BAGNA \*
- ▷ ANOPACI, Désiré PORQUET \*, Côte d'Ivoire
- ▷ Fédération Nationale des Femmes Rurales du Burkina (FENAFERB), Confédération Paysanne du Burkina Faso (CPF), Françoise BANGRE \*
- ▷ Fédération des Paysans du Fouta Djallon, Alpha Oumar DIALLO \*, Guinée
- ▷ Association of Farmers, Educators and Traders (AFET), Manlafi GASSAMA \*, Gambia
- ▷ Conseil National de Concertation et de Coopération des Ruraux (CNCR), Samba GUEYE \*, Bara GOUDIABY \*, Sénégal
- ▷ Asprodeb, Awa DIALLO \*, Ousmane NDIAYE \*, Sénégal
- ▷ Président du ROPPA, Ndiougou FALL \*, Afrique de l'Ouest

### África do Leste

EAST AFRICAN FARMERS UNION (E.A.F.U.)

- ▷ Uganda National Farmers Federation, E.A.F.U., Henry Mutebi KITYO\*, Chebet Maikut \*, Uganda - Afrique de l'Est
- ▷ National Network of Farmers' groups Tanzania (Mwiwata), Mwadini MYANZA\*, Tanzania
- ▷ Sydip, Mivimba PALUKU \*, RD Congo
- ▷ Urugaga Imbaraga, Sebastien BITANUZIRE \*, Rwanda
- ▷ Kenya Federation of Agricultural Producers (KENFAP), Mercy Karanja\*, Philip Kiriro\*, Kenya

### África Central (voir aussi les membres de l'EAFU ci-dessus)

- ▷ Concertation Nationale des Organisations Paysannes du Cameroun (CNOPC), Abbo FODOUE \*, Cameroun

### África Austral

- ▷ União Nacional de Camponeses (UNAC), Renaldo CHINGORE JOAO \*, Amade SUCA\*, Mozambique
- ▷ Coalition Paysanne de Madagascar, Jean Chrysostôme RAZAFIMANDIMBY \*, Madagascar

### Europa

- ▷ Fédération Wallonne de l'Agriculture (FWA), Pierre Ska \*, Yves Someville \*, Belgique
- ▷ Jordberga, Confédération Internationale des Betteraviers Européens (CIBE), Otto von Arnold \*, Suède
- ▷ Coordination Paysanne Européenne (CPE), membre de Via Campesina, Gérard Choplin \*, Belgique - Europe
- ▷ Uniterre/CPE, Gérard Vuffray \*, Suisse
- ▷ Sindicato Labrego Galego/CPE, Xosé Ramon \*, Espagne
- ▷ Confédération Paysanne/CPE, Christian Boisgontier\*, France
- ▷ EHNE/CPE/Via Campesina, Paul Nicholson \*, Espagne
- ▷ Confédération des Betteraviers Belges, Jean-François Sneessens \*, Belgique
- ▷ Jeunes Agriculteurs Français, Jérôme Despey, France
- ▷ Front Uni des Jeunes Agriculteurs, membre CPE, Xavier Delwarte, Belgique
- ▷ Mouvement d'Action Paysanne, Jacques Bossuyt, Belgique
- ▷ Coordinadora de Organizaciones de Agricultores y Ganadores del Estado Español COAG - Via Campesina, Javier Sanchez Anzo, Espagne
- ▷ Coordination Rurale Union Nationale, François Vienne, France

### América do Nort

- ▷ National Family Farm Coalition (NFFC), Mme Dena Hoff \*, USA
- ▷ UNORCA, Ernesto LADRON DE GUEVARA \*, Mexico
- ▷ American Corn Growers association, Keith J. Dittrich, USA

### América Central

- ▷ ATC, Eduardo Vallecillo \*, Nicaragua

### América do Sul

- ▷ COPROFAM, Silvio Mazaroli \*, Uruguay - Mercosur
- ▷ CONTAG, Alberto Broch \*, Brasil
- ▷ Confederación Campesina del Perú, Victor Torres \*, Pérou
- ▷ Fetraf-Sul/Cut, Volmir Santolim \*, Brasil

### Caribe

- ▷ Winfa, Renwick Rose \*, St. Vincent and the Grenadines

### Asia

- ▷ FSPI, Indra Lubis \*, Indonésie
- ▷ South Asian Peasants Coalition, Biblap Halim \*, Inde
- ▷ Korean Farmers League, Jung Hyeon Chan \*, Corée du Sud
- ▷ Bangladesh Krishok Federation, Badrul Alam, Bangladesh

### Lista dos aderentes à declaração de Dacar

- ▷ AEFJN (Africa-Europe Faith and Justice Network), Maru Bastarreche, Belgium
- ▷ Afrique Verte Burkina Faso, Ki Philippe de Kassan, Burkina Faso
- ▷ Afrique Verte, Caroline Bah, France
- ▷ Agir Ici, Céline Trublin, France
- ▷ Asociacion Ambientalista GUERREROS VERDES A.C., Elena Kahn, Mexico
- ▷ Centre National d'Actions et d'Accompagnement Communautaire (CNAC) Olivier Bakali Kosumba, République Démocratique du Congo
- ▷ Centre National de Coopération au Développement 11-11-11, Gérard Karlshausen, Belgique
- ▷ CIEPAC, Jacques Berthomé, France
- ▷ Collectif Stratégies Alimentaires (CSA), Belgique \*
- ▷ Comité de Bienvenida a Cancun, Juan Carlos Núñez Fernández, Mexico
- ▷ Cooperacció, Tono Albareda, Espana
- ▷ Coordinadora de Organizaciones de Agricultores y Ganaderos del estado español (COAG), Sanchez Anso, España
- ▷ Coordination SUD, Henry Rouille d'Orfeuille, France
- ▷ Ecologistas en Acción de Calatayud, Ismael Callejero Guillen, España
- ▷ Ecologistas en Acción de Majadahonda, Consuelo Sanz, España
- ▷ Ecologistas en Accion, Tom Kucharz, Espana
- ▷ Fédération Artisans du Monde, Laurent Levard, France
- ▷ FIAN Belgium, Marie Teller-Peron, Belgique
- ▷ Fondation René Dumont, Marie-Hélène Aubert, France \*
- ▷ GEYSER, Philippe Pouchin, France
- ▷ Groupe de Recherche et d'Echanges Technologiques (GRET), Pascal Bergeret, France
- ▷ IATP (Institute for Agriculture and Trade Policy), Steve Suppan, USA \*
- ▷ Institut de recherches et d'applications des méthodes de développement (Iram), Jean-Bernard Spinat, François Doligez, France
- ▷ Les Amis de la Terre, Ben Lefetey, France
- ▷ Oxfam-Solidarité, Thierry Kesteloot, Belgique \*
- ▷ Pesticide Action Network Belgium, Barbara Decupere, Belgique
- ▷ Plataforma Rural, Jeronimo Aguado, España
- ▷ Plate-forme Souveraineté Alimentaire, Belgique
- ▷ Réseau d'Agriculture Urbaine de Kinshasa, Ir. Pierre Ongala, République Démocratique du Congo
- ▷ Solidarité Socialiste, Pascale Bodinaux, Belgique
- ▷ SOS Faim, Freddy Destrait, Belgique \*
- ▷ Terra Nuova - Centro per il volontariato, Caterina Imbastari, Italia
- ▷ Terra Nuova, Nora McKeon Italie \*
- ▷ The Development Fund, Alice Ennals, Norvège \*
- ▷ Centre de Promotion des Valeurs Africaines (CEPROVA), Victor Youmbi, Cameroun

Endereço para contato ■ Conseil National de Concertation et de Coopération des Ruraux (CNCR) - tél: (221) 824 71 03 / Email: [cncr@cncr.org](mailto:cncr@cncr.org)  
■ Collectif Stratégies Alimentaires (CSA) - Tél: (32)2 412 06 61 / Email: [csa@csa-be.org](mailto:csa@csa-be.org)

► Possibilidade de aderir à Declaração de Dacar via le site Web.